SEMÂNTICA

A **semântica**, palavra derivada do grego, é o estudo do significado, do sentido e da interpretação do significado de uma palavra, signo, frase ou de uma expressão. Neste campo de estudo da Linguística, também são analisadas as mudanças de sentido que podem ocorrer nas formas linguísticas devido a alguns fatores, como, por exemplo, o tempo e o espaço geográfico

AS ATRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA

Na Língua Portuguesa, o significado das palavras leva em consideração os conceitos descritos a seguir:

Sinonímia

Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos. Exemplos: bondoso – caridoso; distante – afastado; cômico – engraçado.

Antonímia

Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que apresentam significados diferentes, contrários, ou seja, os antônimos. Exemplos: bondoso – maldoso; bom – ruim; economizar – gastar.

CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

Denotação e Conotação

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase.

Observe os seguintes exemplos:

- A menina está com a **cara** toda pintada.
- Aquele **cara** parece suspeito.

No primeiro exemplo, a palavra **cara** significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra **cara** teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação.

Veja:

Marcos quebrou a **cara**.

Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

a) No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o sentido **denotativo** - ou **denotação** - do signo linguístico.

b) No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o sentido **conotativo** - ou **conotação** do signo linguístico.

Obs.: a linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

QUESTÕES DE CONCURSO

01. (VUNESP – MP/SP – Analista Técnico Científico – 2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

(A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

(B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

(C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

(D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

(E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

02. (VUNESP – MP/SP – Oficial de Promotoria I – 2016)

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

(A) indignação.

(B) irritação.

(C) resignação.

(D) comoção.

(E) satisfação.

03. (VUNESP – MP/SP – Oficial de Promotoria I – 2016)

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

Na frase do último parágrafo – Tem-se aí outro aspecto **perverso** da recessão... –, o termo em destaque é antônimo de

(A) indispensável.

(B) benévolo.

(C) implacável.

(D) malvado.

(E) contundente.

04. (VUNESP – UNESP – Assistente Administrativo I – 2016)

O gavião

Gente olhando para o céu: não é mais disco voador. Disco voador perdeu o cartaz com tanto satélite beirando o sol e a lua. Olhamos todos para o céu em busca de algo mais sensacional e comovente – o gavião malvado, que mata pombas.

O centro da cidade do Rio de Janeiro retorna assim à contemplação de um drama bem antigo, e há o partido das pombas e o partido do gavião. Os pombistas ou pombeiros (qualquer palavra é melhor que "columbófilo") querem matar o gavião. Os amigos deste dizem que ele não é malvado tal; na verdade come a sua pombinha com a mesma inocência com que a pomba come seu grão de milho.

Não tomarei partido; admiro a túrgida inocência das pombas e também o lance magnífico em que o gavião se despenca sobre uma delas. Comer pombas é, como diria Saint-Exupéry, "a verdade do gavião", mas matar um gavião no ar com um belo tiro pode também ser a verdade do caçador.

Que o gavião mate a pomba e o homem mate alegremente o gavião; ao homem, se não houver outro bicho que o mate, pode lhe suceder que ele encontre seu **gavião** em outro homem.

(Rubem Braga. *Ai de ti, Copacabana*, 1999. Adaptado)

O termo **gavião**, destacado em sua última ocorrência no texto – … pode lhe suceder que ele encontre seu **gavião** em outro homem. –, é empregado com sentido

(A) próprio, equivalendo a *inspiração*.

(B) próprio, equivalendo a *conquistador*.

(C) figurado, equivalendo a *ave de rapina.*

(D) figurado, equivalendo a *alimento*.

(E) figurado, equivalendo a *predador*.

05. (VUNESP – CM/Registro – Advogado – 2016)

A relação de sentido que existe entre as palavras **desavisado** e **prevenido** existe também entre

(A) dissidentes e concordes.

(B) tendenciosos e simpatizantes.

(C) parcialidade e parcimônia.

(D) distorção e contorção.

(E) confirmação e sanção.

06. (VUNESP – PM/Suzano – Procurador Jurídico – 2015)

Complexo de vira-lata 2.0

Nelson Rodrigues chamou de complexo de vira-lata a inferioridade que o brasileiro voluntariamente se impõe perante o resto do mundo. Para o cronista, esse complexo teria sido superado com o título mundial de 1958. Isso ao menos entre as quatro linhas, onde construímos um futebol único e nos tornamos os maiores e os melhores.

Tínhamos o patrimônio do futebol-arte, remédio para qualquer problema de autoestima. Mas sofremos um duro golpe narcísico com uma nova derrota em casa na última Copa. O "futebol-totem", a verdade em torno da qual nos aglutinávamos reforçando uma identidade nacional, ruiu. Ainda somos os melhores?

É como se andássemos carregando uma coroa oxidada. No íntimo ferido, a necessidade da autoafirmação, "somos os melhores". Ao mesmo tempo, na superfície, a mágoa e o rancor ao nos afirmarmos profundamente inferiores.

Aprisionados nessa conflituosa ambiguidade, inferiorizar o futebol brasileiro parece ser o mote das críticas e cobranças de boa parte da mídia. Carecendo de novas verdades, "profetas" anunciam caminhos, vendem verdades que pouco servem à evolução de nosso futebol. **Aplaudem** mais as medidas e o futebol de outros países, como se o autoelogio ou o reconhecimento do Brasil fosse uma espécie de tabu.

Considerando o emprego contextualizado da forma verbal **Aplaudem**, em destaque no quarto parágrafo, afirma-se corretamente que estabelece relação de antonímia com:

(A) Acatam.

(B) Aquilatam.

(C) Deferem.

(D) Aviltam.

(E) Ratificam.

GABARITO

01 - E

02 - D

03 - B

04 - E

05 - A

06 - D